

XII SICEA

XII SEMINÁRIO DE INSTITUTOS, COLÉGIOS E ESCOLAS DE APLICAÇÃO

Inclusão e Diversidades: percursos democráticos na Educação Básica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ESCOLA DE APLICAÇÃO

A GEOGRAFIA E A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922: O ENSINO, A EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE ARTICULADOS POR MEIO DE UM PROJETO DE ENSINO

Adriana Angélica Ferreira¹
Eliane Ferreira Campos Vieira²
Maria Ivanice de Andrade Viegas³

RESUMO

Acreditando na frase popularizada por Ferreira Gullar, segundo a qual “A arte existe para provar que a vida não basta”, realizou-se no ano de 2022, no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, um projeto de ensino envolvendo a Semana de 1922 e as temáticas trabalhadas na disciplina de Geografia. Esse artigo pretende apresentar e discutir o desenvolvimento desse projeto, refletindo sobre os seus desdobramentos no âmbito do ensino, da extensão e da formação docente.

Palavras-chave: Geografia; Ensino; Extensão; Semana de 1922; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Em 2022 comemorou-se o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, também chamada de Semana de 22. Essa semana deflagrou o Movimento Modernista no Brasil. Esse movimento propunha uma ruptura com a tradição e a mentalidade conservadora característica da sociedade brasileira, bem como uma liberdade temática e formal no plano das artes. Nesse contexto, a Semana de Arte Moderna, pode ser vista não só como um movimento artístico, mas também como um movimento político e social. Tendo como inspiração o ambiente propiciado pelas comemorações deste centenário, avaliou-se que a ocasião seria oportuna para a realização de um trabalho educativo envolvendo a referida semana e o ensino de Geografia.

Assim, o Núcleo de Geografia, do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG) propôs, inicialmente, um trabalho estruturado como um projeto de Ensino, visando colaborar com a compreensão dos educandos do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2º Segmento (PROEF-2) e Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos (PROEMJA), sobre a Semana de 22. Esses segmentos são ofertados pelo CP enquanto um projeto de extensão e contam com a atuação dos

¹ Professora Doutora, Docente do Núcleo de Geografia do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG.

² Professora Doutora, Docente do Núcleo de Geografia do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG.

³ Professora Doutora, Docente do Núcleo de Geografia do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG.

XII SICEA

XII SEMINÁRIO DE INSTITUTOS, COLÉGIOS E ESCOLAS DE APLICAÇÃO

Inclusão e Diversidades: percursos democráticos na Educação Básica

docentes da Escola de Educação Básica da UFMG, na qualidade de coordenadores das ações educativas destinada ao público alvo da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No entanto, no transcurso do projeto de ensino em questão, as ações educativas encaminhadas foram ganhando espaço no contexto do ensino regular, mais especificamente com os sétimos anos do terceiro ciclo do Ensino Fundamental. Para além dos graduandos já envolvidos no projeto, que atuam no EJA do CP, também contamos com a adesão de outros estudantes de graduação em Geografia, como por exemplo, bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ademais, o projeto também alcançou todos os três ciclos do CP, uma vez que culminou na realização de uma exposição, que foi instalada em dois locais distintos e que no CP ficou um mês em cartaz e recebeu uma ampla visitação de toda a comunidade escolar.

As discussões a serem apresentadas através deste artigo, visam o compartilhamento desse processo, por meio de reflexões acerca das limitações, possibilidades e potencialidades relacionadas ao ensino, à extensão e a formação docente a partir de um projeto de ensino.

METODOLOGIA

O projeto aconteceu ao longo de todo o ano letivo de 2022, com a dedicação de uma semana por mês (duas aulas), da disciplina de Geografia para a sua efetivação. Além desse tempo formal, também se destinou um tempo adicional de estudo extra classe, relacionado ao envolvimento dos estudantes com a realização de atividades de pesquisa, produções autorais, intervenções entre outras tarefas.

Cada um dos encontros planejados contou com um suporte artístico e proposições didáticas, cujos formatos poderiam ser adaptados de acordo com os conhecimentos prévios dos estudantes, as singularidades do processo de ensino e os ritmos diferenciados de aquisição do conhecimento.

Entendendo que o resultado desse trabalho deveria vir a público, surgiu, então, junto ao grupo dos coordenadores do projeto a ideia de realizar uma exposição dos trabalhos dos estudantes do 7º ano e da EJA. Desse modo, os trabalhos foram categorizados e organizados em seções a partir de uma curadoria feita pela coordenação. É importante destacar que nesse ponto já podia se visualizar uma extensão da proposta inicialmente apresentada. Para dar conta dessa nova empreitada, um novo grupo de estudantes juntou-se aos coordenadores, a saber, os estudantes do PIBID de Geografia do IGC. O fruto desse novo desafio deu origem uma exposição que contemplou todos os trabalhos realizados ao longo do projeto, associados a rodas de conversas com os estudantes autores e coordenadores do projeto, sobre as produções originais da Semana de Arte Moderna de 1922, somadas às (re)interpretações dos estudantes do Centro Pedagógico. Essa exposição foi organizada em 2 lugares: no Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG) entre 27/03/2023 a 29/03/2023 e no corredor do 3º andar do Centro Pedagógico entre 25/04/2023 a 30/05/2023. Contou com as intervenções dos estudantes envolvidos no Projeto de Ensino apresentado, em três obras dos modernistas, compondo um acervo de aproximadamente 180 produções em tamanho A4, além de reproduções das obras de referência usadas no processo educativo. A técnica usada pelos estudantes para a releitura das obras realizadas consiste basicamente na utilização de lápis de cor sobre desenhos preto e branco das obras Abaporu - 1928 (Tarsila do Amaral), Operários - 1933 (Tarsila do Amaral) e o

XII SICEA

XII SEMINÁRIO DE INSTITUTOS, COLÉGIOS E ESCOLAS DE APLICAÇÃO

Inclusão e Diversidades: percursos democráticos na Educação Básica

Homem Amarelo - 1917 (Anita Malfatti). Além do lápis de cor também existem obras que se valeram da técnica de colagem para representação de situações contemporâneas relacionadas aos temas da sociedade brasileira em diálogo com a arte.

Ainda durante a sua montagem pudemos perceber a potencialidade do trabalho em equipe. Foi necessário contar com o apoio dos estudantes do PIBID para que a instalação fosse realizada. Percebemos que após o longo tempo de isolamento social a que fomos submetidos em decorrência da pandemia do COVID 19, encontrar e trabalhar em equipe teve um significado diferente.

A exposição no CP configurou um momento muito especial para toda a sua comunidade escolar. Estudantes de todas as idades foram convidados a visitar a exposição, bem como os servidores e funcionários, comunidade de pais e responsáveis, dentre outros visitantes. Destaca-se desse processo os desenhos que os estudantes do primeiro ano fizeram sobre a mesma e que foram disponibilizados junto ao seu caderno de assinaturas. O projeto também foi apresentado durante a 10ª FEBRAT: X Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas e recebeu o prêmio de 1º Lugar Geral FEBRAT da categoria a que concorria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscando a afirmação da identidade nacional, a procura da “alma brasileira”, a Semana de 1922 ocorreu entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, no Theatro Municipal de São Paulo, sendo cada um destes dias dedicados para uma área diferente no campo das artes: pintura, escultura, literatura e música. Palestras, leituras de poesias, apresentações musicais e uma exposição de artes visuais chocaram o público da capital paulista, pela ousadia dos artistas em suas obras inovadoras. As discussões calorosas após a ocorrência do evento dividiram o cenário nacional de escritores, artistas, críticos e jornalistas, entre os considerados “passadistas” e os “futuristas”.

A partir da valorização da linguagem popular e dos temas ligados ao cotidiano nacional, o movimento modernista, cuja primeira fase é datada de 1922 a 1930, trouxe grandes mudanças à arte brasileira, que merecem ser tematizadas em processos educativos, como o que se apresentou por meio do Projeto de Ensino aqui apresentado.

A semana de 22 foi protagonizada por artistas, dentre os quais alguns eram considerados herdeiros dos barões de café, pessoas brancas, cuja lista integra: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Villa-Lobos entre outros. Ainda se podem citar artistas que não ficaram tão conhecidos, mas que participaram da semana, como por exemplo, Guilherme de Almeida, Luiz Aranha ou Rego Monteiro. E, aqueles que apesar de não estarem presentes no evento, faziam parte do circuito cultural dos que ali se encontravam e também figuram entre os artistas desta fase. Esse é o caso de Tarsila do Amaral e Manuel Bandeira, para citar apenas alguns nomes.

O Brasil dos anos 1920 era um país ainda marcado por características rurais, populacionalmente mestiço e livre do trabalho escravo há menos de 40 anos. A despeito das inúmeras críticas a vários dos artistas do movimento, enquanto pessoas que tinham pouco contato com a população periférica, o anseio por mudanças que se originou neste momento não pode ser menosprezado e deixa uma herança histórica. Assim, pode-se

XII SICEA

XII SEMINÁRIO DE INSTITUTOS, COLÉGIOS E ESCOLAS DE APLICAÇÃO

Inclusão e Diversidades: percursos democráticos na Educação Básica

encontrar na música, na poesia, no grafite e em muitas outras expressões artísticas atuais, os desejos de uma mudança na sociedade, que começava há 100 anos, com essa primeira geração de modernistas.

Longe de uma perspectiva meramente folclórica, avaliou-se que revisitar esse movimento poderia favorecer a aprendizagem sobre a sociedade brasileira na atualidade e muitas de suas manifestações artísticas, especialmente aquelas que são marginalizadas socialmente, pois rompem com a tradição e as suas pautas de costumes morais.

A simples consulta a livros didáticos do ensino fundamental e médio, de diversas disciplinas da área de humanidades, permite ao leitor identificar reproduções dos diferentes artistas modernistas relacionados à Semana de 1922. Vários quadros da pintora Tarsila do Amaral são relacionados a temas, tais como: identidade nacional, cultura brasileira, população brasileira, urbanização, etc. De modo semelhante as obras de Di Cavalcanti, Anita Malfatti e de outros artistas plásticos povoam o imaginário nacional em diferentes meios de divulgação.

Produções literárias e musicais, também comparecem em materiais que referendam a cultura brasileira. A esse exemplo, identificamos a obra de Villa-Lobos, que ao viajar pelo Brasil, compilou músicas do folclore nacional, dando-lhes arranjos próprios. Esse por exemplo é o caso da música “Bambalalão, senhor capitão”, “Carneirinho, carneirão”, “Rosa amarela”, “Pai Francisco”, “Capelinha de Melão”, “Sapo Cururu”... Tais canções, no entanto, vão sendo aos poucos esquecidas, pela sua ausência sistemática nas escolas e nos núcleos familiares, requerendo um trabalho educativo voltado para a preservação deste cancionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola é uma grande comunidade que se liga como uma grande teia. Muitas vezes, as ações propostas num certo âmbito reverberam e têm desdobramentos em outros segmentos dessa comunidade. Esse foi o caso do projeto de Ensino que ora compartilhamos. Proposto inicialmente como uma atividade de Ensino para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), se pretendia também que o mesmo configurasse como uma estratégia de formação para os graduandos que atuam no projeto como bolsistas.

A partir das proposições que o projeto apresentava alcançou-se o engajamento dos estudantes jovens e adultos constatada a partir da apresentação de suas releituras. Os trabalhos desenvolvidos demonstraram a grande sensibilidade dos sujeitos dessa modalidade de ensino. Valendo-se de todo o potencial da arte como forma de expressão das emoções, ideias, concepções e etc., foram produzidos trabalhos que expressaram o livre pensamento e permitiram que diversos elementos fossem resgatados no sentido de promoção de reflexões sobre a realidade vivenciada pelos educandos e os diversos temas dos seus cotidianos. A qualidade e a variedade de tais produções nos instigaram a expandir a proposta envolvendo os estudantes do 7º ano do terceiro ciclo.

Com este outro segmento do Ensino, verificou-se também um envolvimento e compreensão da proposta e a partir daí, novas releituras e (re)interpretações. Um pouco diferente dos temas expressos nas releituras e outras produções do público da EJA, as produções dos adolescentes destacaram o contexto desafiador de suas incertezas e também de suas bandeiras e lutas. É assim que a temática relacionada ao movimento LGBTQIAPN+ compareceu em um número expressivo de produções. Igualmente, as

XII SICEA

XII SEMINÁRIO DE INSTITUTOS, COLÉGIOS E ESCOLAS DE APLICAÇÃO

Inclusão e Diversidades: percursos democráticos na Educação Básica

questões que envolveram a disputa eleitoral de 2022, entre tantos outros temas, tais como: depressão, violência, festa, religiosidade e etc.

A realização desse projeto de ensino nos permitiu visualizar e vivenciar as potencialidades da integração entre o Ensino, a extensão e a formação docente. Por exemplo, no campo da formação docente, os professores em formação que participaram tanto da parte de desenvolvimento em sala de aula, quanto da montagem da exposição tiveram a oportunidade de entrar em contato com exemplos de atividades que poderão ser desenvolvidas em seus trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ELIAS, Adonai. **O que fez Heitor Villa-Lobos, compositor modernista, ser o grande ícone da música nacional?** Disponível em: <https://culturadoria.com.br/heitor-villa-lobos/> Acesso em: 07 de jun. de 2022.

EMICIDA. AmarElo (Sample: Belchior - Sujeito de Sorte) part. Majur e Pablio Vittar.

YouTube. 25 jun. 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU> Acesso em: 11 de maio de 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. AMARAL, Tarsila.

Operários. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1635/operarios>

Acesso em: 11 de maio de 2022.

ESTEVES, Homero. **Uma semana de 22**. São Paulo: Ases da literatura, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

KINPARA, Minoru Martins. **Colégio de aplicação e formação de professores**. Rio Branco: Ideia/Edufac, 2011.

LITERATURA E POESIA MARGINAL COM "WJ & SAID". **YouTube**. 16 fev. 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wRcnrxRq2L4&t=176s> Acesso em: 11 de maio de 2022.

MUSEU ARTE MODERNA. AMARAL, Tarsila. **Paisagem**. São Paulo: MAM, 2022.

Disponível em: <https://mam.org.br/acervo/63-amaral-tarsila-do/> Acesso em: 11 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Literatura sem segredos**. Modernismo 1922. Volume 10. São Paulo: Escala Educacional, 2007.

PAULINO, Roseli. O Homem Amarelo – Anita Malfatti. **Arte e Artistas**. 06 de fev.

2019. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/o-homem-amarelo-anita-malfatti/>

Acesso em: 14 de maio de 2022.